

[Accueil](#)[Revenir à l'accueil](#)[Collection](#)[Lettres internationales envoyées à Émile Zola](#)[Collection Brésil \(Lettres en portugais à Émile Zola\)](#)[Item](#)[Lettre de *** à Émile Zola de 1899](#)

Lettre de *** à Émile Zola de 1899

Auteur(s) : Pas de signature

Les folios

En passant la souris sur une vignette, le titre de l'image apparaît.

5 Fichier(s)

Relations

Ce document n'a pas de relation indiquée avec un autre document du projet.□

Citer cette page

Pas de signature, Lettre de *** à Émile Zola de 1899, 1899-sd-sd

Centre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle).

Consulté le 25/12/2025 sur la plate-forme EMAN :

<https://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1058>

Présentation

GenreCorrespondance

Date d'envoi[1899-sd-sd](#)

AdresseBrésil

Information générales

Langue[Français](#)

CoteBRE 1899-sd-sd

Éléments codicologiques Photocopie de lettre originale, 3 pages. Photocopie de 2 pages imprimées (poèmes en portugais).

SourceCollection Brigitte Émile-Zola

Informations éditoriales

Éditeur de la fiche Centre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle).
Mentions légales

- Fiche : Centre d'Études sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle). Licence Creative Commons Attribution - Partage à l'Identique 3.0 (CC BY-SA 3.0 FR).
- Image : Document reproduit avec l'aimable autorisation des ayants droit d'Émile Zola. Toute reproduction du document est interdite sans autorisation des ayants droit. Les demandes peuvent se faire à l'aide du formulaire de contact.

Contributeur(s) Macke, Jean-Sébastien (édition scientifique)

Notice créée par [Jean-Sébastien Macke](#) Notice créée le 19/10/2017 Dernière modification le 21/08/2020

M. Lema. Sr.

Dr. Emilio Zola
Com a Deus e a Salvação
para os Est. assim como
de todos os escritores do mundo
na época de 9, embora para
mesmo se bastante estragado
de pois calunniada fundamen-
te com os primeiros phila-
fos da época; mas a mesma
nem se entender a recompensa
homagem com a de bastante
a grande mananciais e a de
a glória permanente de Zola



Plugo pelo que estão vindo ao
Deus, e mais do que vós, por tanto
bastante fixado no altar sagrado
da minha patria com pensamento
to grande e muito mais pequenino,
vai dar-vos conta da sua pro-
videncia, e animo são pensamentos
poeticos que me transmite
a providencia divina de parte
e parte, e os escriptos que espi-
ritos altamente collocados na
santa graça de Deus fã pelas in-
struções que receberam na sabia
escola da divindade,
e assim ha' que engrandecer-me com
vós, e pelo caracter digno e

intelligencia se portam bem adre-
gado do inclito capitão Drey-fus,
tem a certeza logo e não pando em
duvida os grandes acontecimentos
que estão prontos no futuro
a lei divina esada infalivel
e superior a lei humana;
pede todos os conhecimentos
nada mais; põe em vista
desde em comença.

As aguas em suas muitas vözes
Ninguém comprindo.
Nosso bondoso Deus quem entende
E penas o poeta descreve.
Que prozas que no mundo se estende

Rio de Janeiro 19 de Maio de 1899 - G. A. B. Braga 2, e 9.º 17.

Na Ilha Grande
Terra formosa
Com tantas rosas
No seu jardim

Lembra Maria
O grande dia
De muita alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Com tantas flores
Os meus amores
Ficaram lá

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Por todos os lados
Da minha patria
Ouve-se o cantico
Do jurity

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Com tantas flores
Os meus amores
Nunca esqueci

Vêr tio bella
Aquella donzella
Morena bella
Nunca mais vi

Ver na dança
O que te cansa
Lindo amore
Trago-te lembrança

Eu estou vendo
Tu cansada
E tenho pena
Desta pobre coitada

Niteroy, 29 de Abril de 1885.

Onofre José Trarassos



No mar, na terra, no espaço e na eternidade

Tinha os meus 15 annos de idade quando me floriava o sonho dourado de Deus; surgia-me um amor ardente á minha patria e ao povo; tudo para mim era prazer porque então d'zia: sou um dos mais felizes homens do mundo. Sim, meu Deus, porque vou contar-te uma das maiores virtudes da terra, é a de ter a tua força de vontade; o mesmíssimo sonho que tu tens.

Mas isto nunca porque e ten poder cada vez mais vai duplicar até que tu chegues a reconhecer a terminação da existencia humana e antes de tu realizares a tua grande obra, Senhor, dá-me ampla vontade de voz satisfazer.

O mar é um lago tão fundo,
A terra de grande é um mundo
O espaço é sem fim
Porém o céu abrange tudo

O mar é um lago tão fundo
A terra cheia de corações
A natureza é um mysterio
Quem estuda a perda a razão

No mar habitam os estagões
Na terra a humanidade
O espaço pelos planetas
E o céu pela eternidade

O mar é um tanto sereno
O vento é bem malerado
Quando o vento sopra o mar
Elle fica todo agitado

Lá vão os pobres bateis
Rolando sem serem culpados
Porque o vento soprou o mar
Elle ficou todo encrespa lo

Coitados dos pobres amores
Rolam diis na tona domar
Até que as ondas cobram
Elevam a praia beijar.

Esta lo do Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1871.

NA DANÇA

Não chores meu filho
Que a vida é forte
Resistiu a morte
Para não morrer

Pesada balança
A morte é mais forte
A morte é um mysterio
Que mata sem ver

Não choras meu filho
Que a vida é forte
Resistiu a morte
Para não morrer

Pesada a balança
A morte é mais forte
A morte é um mysterio
So deus e quem vê.

Não chores meu filho
Não chores mais não
Que Deus lá do céu
Está te dando razão

Não chores meu filho
Não gemas: sentido
Que Deus lá do céu
Está te ouvindo

Niteroy, 19 de Abril de 1875.

Dansava, pulava
Brincava com outro e não eu
Não era Gonçalves, nem Dias
Nem Casimiro de Abreu

Na valsa que dança
Pendia a tranca pro lado
Olhava encara o
Pro teu namorado

Dansavas tão bem
Que eu mui gostava
Surgias uns só isos
Dos labios eu amava

Brincava a noite que eu via
Olhava p'os la los tambem
Sentia a influencia na dança
O lindo amor tu cangas

Sabia contente
Eu bem via
Olhava pra
Gonçalves Dias

Capit 4, 22 de Maio de 1897.

O BERÇO ONDE NASCI.

Por volta das 11 horas da noite abro a heroica e gloriosa historia do Ozorio quando juntamente vejo roçar pelos meus cabellos uns dedos brancos; pergunto que é, respondem-me é a loura; quem é esta loura? é a poesia. O que é que tu queres commigo? Quero dar-te luzes. Não os quero; agradeço, porque tu me perturbas. Então, tu não queres a poesia? diz-me o que é a poesia. E' um sorriso que surge dos labios de Deus. Olinda, vem cá para falar c'ontigo, o que é preciso, lembrar do teu berço natal.

Então pegas na penna que eu dicto.

Na Ilha Grande
Onde eu nasci
Terra tão linda
Nunca mais vi

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Ter a formosa
Cheia de flores
E todas rozas

Lembra-me Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci.

Na Ilha Grande
Onde eu nasci
Meu berço amado
Nunca mais vi

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci